TL5706

Barbedo de Magalhães confia no desnorte do regime indonésio

CP 1/6/94

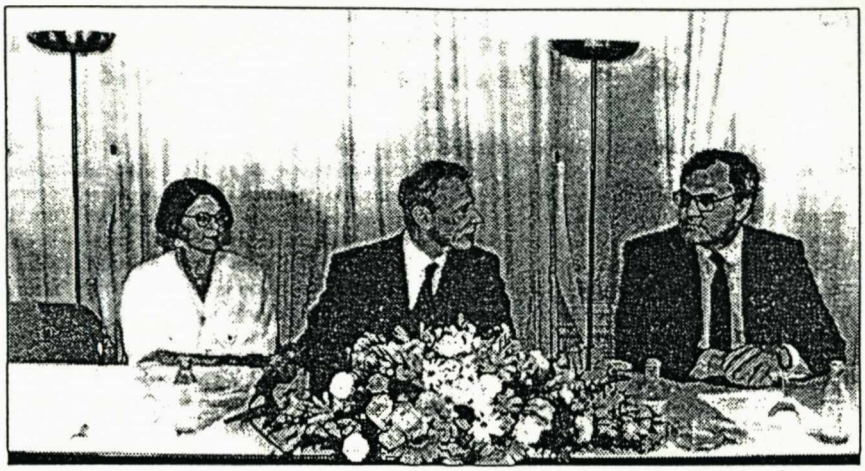
Timor é uma causa «ganhante»!

Barbedo de Magalhães, professor catedrático da Universidade do Porto (UP) e organizador das Jornadas de Timor, realizadas anualmente no nosso País (este ano será a sexta edição), considerou, ontem, no Porto que a luta dos timorenses pela independência é finalmente *«ganhante»*, muito por via das contradições evidenciadas pela Indonésia relativamente à Conferência da Ásia-Pacífico sobre Timor-Leste.

«Em treze anos, é a primeira vez que digo que a luta timorense é uma luta ganhante. Durante todo este tempo, tenho-me batido pelo direito do povo timorense à autodeterminação e à independência por ser uma causa justa, mesmo se as probabilidades de sucesso pareciam muito reduzidas», afirmou, no decurso de uma conferência de imprensa realizada no Círculo Universitário do Porto.

Para além de Barbedo de Magalhães, representando o reitor da UP, participaram na conversa com os jornalistas Arnaldo de Pinho, em representação da Universidade Católica, e Susan Castillo, docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a quem foi recusada a entrada nas Filipinas para participar na Conferência de Manila, quedando-se no respectivo aeroporto pouco mais de uma hora, antes de ser deportada para Portugal.

O organizador das Jornadas de Timor referiu que hoje a causa timorense tem muito maiores probabilidades de ser ganha, em parte devido à própria Conferência de Manila e pelo desnorte revelado pelo regime indonésio, que inicialmente não punha entraves à sua realização e previa até a presença da filha de Suharto, passando posteriormente a tentar tudo para que não chegasse a acontecer, nomeadamente através da pressão exercida junto do governo filipino.



Barbedo de Magalhães – ao centro – considera que, pela primeira vez em muitos anos, a causa timorense é hoje «ganhante», particularmente em face do desnorte demonstrado pelo regime indonésio em relação à Conferência de Manila

Mas, também, frisou, pela tenacidade demonstrada pela Resistência timorense, nas suas várias componentes, quer militar, quer civil ou diplomática.

Neste momento, disse, existe a necessidade de Portugal responder a esta interferência indonésia não apenas com protestos, mas com a convocação, por parte da Assembleia da República, de uma conferência internacional de parlamentares e outras personalidades sobre Timor-Leste.

Aliás, sugeriu mesmo que fossem convidadas parte das personalidades que foram impedidas de participar na Conferência de Manila.

A carta do cardeal

Por seu turno, Arnaldo de Pinho acentuou a importância da carta enviada pelo cardeal de Manila, D. Jaime Sinn, ao bispo de Díli, D. Ximenes Belo.

«Dado o enorme peso que o cardeal Sinn tem na Igreja Católica, não só da região, mas de todo o mundo, a sua solidariedade com o povo de Timor-Leste e o seu apoio à realização da conferência revestem-se de um significado muito especial», considerou.

Barbedo de Magalhães salientou ainda que desta vez não tenha sido preciso correr sangue para que Timor aparecesse nas primeiras páginas dos jornais de todo o mundo.

«No futuro, tenho a esperança de que a comunidade internacional cumpra a sua obrigação de garantir condições para a autodeterminação de Timor-Leste, sem exigir mais sacrifícios a um povo já tão martirizado».

Finalmente, apelou à Igreja portuguesa e universal para que apoie a Igreja e o povo de Timor-Leste, a fim de evitar que novas vagas de repressão se abatam sobre estes.

«Com efeito, se o governo indonésio não sabe o que fazer em relação a Timor-Leste, tanto pode dar sinais de grande abertura, como de grande brutalidade. Por isso, e no mesmo sentido, apelo às Nações Unidas para que enviem urgentemente a Timor os observadores que foram acordados na Comissão dos Direitos Humanos da ONU.

Descrevendo as peripécias em que se viu envovidas nos últimos dias, Susan Castillo afirmou já saber antecipadamente que corria o risco da deportação, mas que achou importante não desistir.

«Quando cheguei ao aeroporto, passei o controlo de passaportes sem novidadades, pensando que já tinha conseguido entrar. Nessa altura, um senhor fardado levou-me ao vice-chefe da segurança do aeroporto. Este perguntou-me se tencionava assistir à conferência e se era verdade que tinha traduzido dois livros sobre Timor-Leste. Em pouco mais de uma hora estava de novo no avião, de regresso a Portugal».

Durante o tempo em que permaneceu no aeroporto, esteve sempre acompanhada por jornalistas da agência noticiosa «Reuter» e vários filipinos.

Aliás, foi ao chefe da equipa da «Reuter» que Susan «passou» a mensagem enviada pela Universidade do Porto à conferência, de que era portadora, e que ontem foi divulgada, durante o encontro com a Imprensa portuguesa.

Refira-se, também, que foi também apresentada uma entrevista concedida por George Aditjorno, professor universitário indonésio, a propósito da Conferência de Manila e já tornada pública no interior da Indonésia e das Filipinas.

Entretanto, foi anunciada a realização de uma conferência internacional em Iserlohn, na Alemanha, de 30 de Setembro a 2 de Outubro, organizada conjuntamente pela Universidade do Porto, a Plataforma Internacional de Juristas por Timor-Leste, o Centro de Informação sobre o Sudeste Asiático de Bochum e a Academia Protestante de Iserlohn.

A encerrar, Barbedo de Magalhães revelou que a abertura das VI Jornadas de Timor terá lugar a 4 e 5 de Outubro, na Universidade do Porto.

Paulo Ferraz (texto)
Ângela Velhote (foto)

CP 1/6/94
COMÉRCIO DO PORTO
1/6/1994